

# FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO – FAPESP

## CNPJ: 43.828.151/0001-45

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012 (Valores expressos em Reais, exceto quando indicado de outra forma)

<p><b>1. Constituição, objeto social e contexto operacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP foi instituída pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Lei nº 5.918, em 18 de outubro de 1960, com personalidade jurídica de direito privado, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, tendo por finalidade o amparo à pesquisa científica e tecnológica no Estado de São Paulo.</li> <li>Os recursos da Entidade são: <ul style="list-style-type: none"> <li>I - Destinação mínima de um por cento da receita tributária do Estado de São Paulo, como renda de sua privativa administração, para aplicação em desenvolvimento científico e tecnológico (artigo 271, § único da Constituição do Estado de São Paulo de 1989);</li> <li>II - Rendas de seu patrimônio, saldos de exercícios, doações, legados, transferências intergovernamentais e direitos sobre patentes resultantes de pesquisas feitas com seu auxílio e demais receitas.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Estão evidenciadas as alterações verificadas no patrimônio, resultantes ou independentes da execução orçamentária, com base no regime de competência, indicando o resultado patrimonial do exercício. O resultado foi apurado pelo confronto entre as variações patrimoniais quantitativas aumentativas e diminutivas. Como as variações patrimoniais qualitativas são decorrentes de transações que alteram a composição dos elementos patrimoniais sem afetar o patrimônio, apresentamos de forma separada. Imputamos como variações qualitativas as despesas de capital, com a aplicação em investimentos e inversões financeiras. O resultado patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 apresenta déficit econômico de R\$ 131.316.889. No confronto entre as variações patrimoniais quantitativas aumentativas e o total das variações patrimoniais diminutivas em termos percentuais foi de 11,21% negativa. As causas mais relevantes foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Redução em R\$ 12,01 milhões de reais dos rendimentos das aplicações financeiras em 14,40%, provocada pela queda das taxas de juros e a diminuição do volume dos recursos financeiros aplicados;</li> <li>Aumento de gastos com a concessão de bolsas e auxílios à pesquisa em R\$ 67,94 milhões de reais e em termos percentuais em 6,56% em relação ao exercício anterior;</li> <li>Aumento nominal em 63,20 milhões de reais do repasse financeiro pelo Governo do Estado, representando um acréscimo de 7,07% em relação a 2012; e</li> <li>Aumento do Déficit do Resultado Patrimonial do Exercício de 2013 em relação a 2012, no valor R\$ 64.930.199 representando um acréscimo em termos percentuais na ordem de 97,81%. Outro fator é que enquanto as variações patrimoniais aumentativas cresceram 11,74 milhões de reais, as variações patrimoniais diminutivas cresceram R\$ 76,68 milhões de reais.</li> </ul>	<p><b>c) Não circulante</b> <b>Créditos a receber</b> Valor a receber da União decorrente de ganho de Ação Ordinária de Repetição de Indébito (IOF) junto à Justiça Federal contra a União, conforme Ofício Requisitório nº 2012000093.</p> <p><b>Investimentos</b> Está demonstrado pelo custo de aquisição, acrescido das reavaliações efetuadas até o exercício findo em 31/12/2012. Como se trata de imóveis que geram receitas para a Entidade, foi aplicada a depreciação no exercício de 2013.</p> <p><b>Imobilizado</b> Está demonstrado pelo custo de aquisição acrescido das reavaliações efetuadas até o exercício findo em 31/12/2012. Foi aplicada a depreciação no exercício de 2013.</p> <p><b>Depreciação acumulada</b> Foi constituída a partir de 1º de janeiro de 2010 sobre todas as contas suscetíveis de aplicação da depreciação nos ativos investimentos (imóveis locados) e imobilizado. O critério para a fixação da taxa foi a usual com base na tabela do Decreto Federal nº 3000/99 - RIR e o método utilizado foi o linear.</p> <p><b>Intangível</b> Está demonstrado pelo custo de aquisição. Foi aplicada a amortização no exercício de 2013.</p> <p><b>Amortização acumulada</b> Foi constituída a partir de 1º de janeiro de 2010, recaído sobre Sistema de Apoio a Gestão - SAGE de propriedade da FAPESP. Nos exercícios de 2012 e 2013 foi aplicada a amortização sobre os Softwares adquiridos de terceiros. O critério para a fixação da taxa com base na estimativa de vida útil econômica do bem e uso da Tabela do Decreto Federal nº 3000/99 - RIR e o método para o cálculo do encargo foi a de quotas constantes.</p> <p><b>d) Provisão de férias e encargos sociais</b> Com a finalidade de atender o princípio da competência, foi efetuado o registro contábil do direito adquirido de fruição de férias dos funcionários da entidade e os respectivos encargos sociais (INSS e FGTS).</p> <p>Os valores relativos à férias devidas aos empregados (inclusive os cedidos) estão provisionados proporcionalmente ao período aquisitivo, com base na folha de pagamento.</p> <p><b>e) Despesas com bolsas e auxílios a pesquisadores</b> As despesas com auxílios para pesquisa são reconhecidas quando do efetivo desembolso, coincidindo a solicitação do recurso pelo pesquisador e a respectiva liberação financeira. Já as bolsas de estudo são reconhecidas pela competência, pois são elaboradas no mês e pagas no mês subsequente.</p>																																																																														
<p><b>2. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis</b></p> <p><b>2.1. Critérios de elaboração</b></p> <p>Elaboradas de acordo com as práticas emanadas da legislação do direito financeiro (Lei nº 4.320/64), da Lei Complementar nº 101/2000 e adequações às normas e procedimentos em perfeito alinhamento com as normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público (NBC T 16) - pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, Resoluções CFC nº 1128 e 1137/2008, 1111/2007 e 1367/2011 (apêndices a Resolução CFC nº 750/93) e Portaria STN nº 437/2012 (MCASP).</p>	<p><b>2.2. Balanço patrimonial</b></p> <p>O plano de contas está dividido em 08 classes de contas. As quatro primeiras (de 01 a 04) informam a situação do patrimônio da FAPESP. As classes 05 e 06 com as informações de natureza orçamentária e as 07 e 08 são consideradas as contas de compensação, onde registramos os atos potenciais e os diversos controles. Portanto, estão evidenciadas todas as variações patrimoniais qualitativas e quantitativas refletindo a situação patrimonial da FAPESP no exercício findo em 31 de dezembro de 2013. No patrimônio líquido, destacamos o resultado patrimonial do período e dos resultados acumulados de períodos anteriores. A classificação dos elementos patrimoniais considera a segregação em "circulante" e "não-circulante", com base em seus atributos de conversibilidade e exigibilidade. Foram utilizados os seguintes critérios para o devido enquadramento em circulante e não-circulante nos ativos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Como circulantes bens e direitos disponíveis para realização imediata;</li> <li>Os que tiverem a expectativa de realização até o término do exercício seguinte;</li> <li>Os demais ativos classificamos como não-circulantes.</li> </ol> <p>Em relação aos passivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Como circulantes os valores exigíveis até o final do exercício seguinte;</li> <li>Aqueles que corresponderem a valores de terceiros ou retenções em nome deles, quando a FAPESP foi a fiel depositária, independentemente do prazo de exigibilidade;</li> <li>Os demais passivos como não-circulantes.</li> </ol>	<p><b>4. Do superávit financeiro</b></p> <p>No demonstrativo do superávit financeiro do exercício consta:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2013</th> <th>2012</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ativo Financeiro</td> <td>865.705.731</td> <td>993.861.250</td> </tr> <tr> <td>(-) Passivo Financeiro</td> <td>81.519.703</td> <td>33.237.471</td> </tr> <tr> <td><b>(=) Superávit Financeiro</b></td> <td><b>784.186.028</b></td> <td><b>960.623.779</b></td> </tr> </tbody> </table>		2013	2012	Ativo Financeiro	865.705.731	993.861.250	(-) Passivo Financeiro	81.519.703	33.237.471	<b>(=) Superávit Financeiro</b>	<b>784.186.028</b>	<b>960.623.779</b>																																																																		
	2013	2012																																																																														
Ativo Financeiro	865.705.731	993.861.250																																																																														
(-) Passivo Financeiro	81.519.703	33.237.471																																																																														
<b>(=) Superávit Financeiro</b>	<b>784.186.028</b>	<b>960.623.779</b>																																																																														
<p><b>a. Apresentação dos demonstrativos:</b></p> <p><b>2.2.1. Balanço orçamentário</b></p> <p>Elaborado de acordo com o artigo 102 da Lei nº 4.320/64 (anexo 12) e adequado às novas normas contábeis, evidenciando a destinação de recursos (1-Tesouro, 4 - Recursos Próprios e 5 - Recursos Vinculados do Governo Federal), a previsão e dotação inicial e as respectivas atualizações ocorridas no exercício, as despesas empenhadas, as liquidadas e as pagas por conta da execução orçamentária do exercício, e ainda apresentando o excesso ou insuficiência de arrecadação e a correspondente economia orçamentária. Não houve, no período, receitas e despesas intra-orçamentárias. A Fundação utilizou ainda, recursos proveniente de superávit financeiro. O Resultado Geral Orçamentário apresenta um Déficit da Execução Orçamentária na ordem de R\$ 989.267.842, gerado pela utilização do superávit financeiro no valor de R\$ 35.000.000 (recursos financeiros do exercício anterior) e pelo Repasse Obrigatório por Lei no valor de R\$ 957.047.596, não considerado como Receita Orçamentária para não haver duplicação da receita conforme preceitua a Lei Complementar nº 101/2000. Isto se deve, pela alocação dos Recursos do Tesouro do Governo do Estado, consignados na Lei do Orçamento somente na Despesa Orçamentária, gerando o desequilíbrio, não representando irregularidade. As alterações orçamentárias ocorreram por:</p>	<p><b>2.2.2. Demonstração dos fluxos de caixa</b></p> <p>Como mudança e com o objetivo de contribuir para a transparência da gestão da FAPESP e aos usuários da informação contábil, elaboramos o referido demonstrativo pelo método direto (caixa) considerado ideal para o setor público, com base nos dados fornecidos pela gerência financeira, destacando o fluxo líquido das atividades operacionais, representado pelas receitas originárias (fonte 4 - Recursos próprios e fonte 5 - Recursos vinculados do Governo Federal) e das transferências financeiras do Governo do Estado (Fonte 1 - Tesouro), para a correspondente cobertura dos desembolsos relacionados com a ação pública e os demais fluxos que não se qualificam como de investimento ou financiamento. Os desembolsos estão evidenciados por função, de acordo com a Portaria nº 42/99 (Federal), em especial a funcional 19 - Ciência e Tecnologia.</p> <p>A evidenciação dos fluxos de caixa nos permite ter uma visão geral da situação das finanças da Entidade, possibilitando efetuar comparações entre ingressos e desembolsos por tipos de atividades (operacionais, de investimento e de financiamento) e avaliar as decisões de investimento e a situação presente e futura do caixa.</p>	<p>Evidenciação do excesso de recursos financeiros que poderão ser utilizados para abertura de créditos adicionais conforme preceitua o inciso I, § 1º do artigo 43, da Lei Federal nº 4.320/64, já computado a inscrição em Restos a Pagar Não Processados no valor de R\$ 48,18 milhões de reais.</p> <p><b>5. Bancos conta movimento</b></p> <p>Demonstração dos saldos das contas bancárias - conta movimento em 31/12/2013:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2013</th> <th>2012</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Banco Santander S.A.</td> <td>6.853</td> <td>3.565</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Siscorex-Ag. Governo</td> <td>77.746</td> <td>32.122</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Importação</td> <td>200</td> <td>200</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Ag. Lapa</td> <td>88.898</td> <td>102.291</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Ag. USP</td> <td>200</td> <td>200</td> </tr> <tr> <td></td> <td><b>173.897</b></td> <td><b>138.378</b></td> </tr> </tbody> </table>		2013	2012	Banco Santander S.A.	6.853	3.565	Banco do Brasil S.A. - Siscorex-Ag. Governo	77.746	32.122	Banco do Brasil S.A. - Importação	200	200	Banco do Brasil S.A. - Ag. Lapa	88.898	102.291	Banco do Brasil S.A. - Ag. USP	200	200		<b>173.897</b>	<b>138.378</b>																																																									
	2013	2012																																																																														
Banco Santander S.A.	6.853	3.565																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Siscorex-Ag. Governo	77.746	32.122																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Importação	200	200																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Ag. Lapa	88.898	102.291																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Ag. USP	200	200																																																																														
	<b>173.897</b>	<b>138.378</b>																																																																														
<p><b>Abertura de crédito adicional suplementar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Decreto nº 59.122, de 25 de abril de 2013, "resultante de anulação parcial ou total de dotações orçamentárias ou de créditos adicionais, autorizados em Lei", crédito coberto com recursos a que alude o inciso III, § 1º, do artigo 43, da Lei Federal nº 4.320/64, na ordem de R\$ 3.500.000, visando ao atendimento de Despesas com Obras e Instalações e Aquisição de Materiais Permanentes.</li> </ul> <p><b>Suplementações automáticas - Reversão de receitas diferidas e superávit financeiro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As suplementações automáticas por conta de excesso de arrecadação de Recursos Próprios foram no valor de R\$ 116.968.000 e de R\$ 35.000.000 por conta do superávit financeiro, totalizando R\$ 151.968.000, para aplicação em:</li> <li>Pessoal e Encargos Sociais R\$ 7.680.000</li> <li>Outras Despesas Correntes R\$ 6.120.000</li> <li>Bolsas e Auxílios a Pesquisadores R\$ 132.200.000</li> <li>Aquisição de Imóveis R\$ 5.968.000</li> </ul>	<p><b>Destacamos alguns índices de liquidez e endividamento e estrutura de capital para um melhor entendimento a respeito da Entidade.</b></p> <p><b>Liquidez Imediata</b> - A capacidade financeira em honrar imediatamente seus compromissos de curto prazo contando apenas com suas disponibilidades (Recursos Próprios) é de R\$ 748,85 milhões e o passivo (Recursos Próprios) no valor de R\$ 8,08 milhões, representando que para cada R\$ 1,00 de dívida a Fundação dispõe de 92,68 reais.</p> <p><b>Liquidez Corrente</b> - A Fundação possui em recursos a curto prazo (Ativo-Passivo Circulante) o valor líquido de R\$ 827,84 milhões, o que significa que para cada R\$ 1,00 de passivo circulante a Fundação dispõe de 22,75 reais.</p> <p><b>Liquidez Geral</b> - A FAPESP para honrar suas exigibilidades (curto e longo prazo), conta, para isso, com recursos de curto e longo prazo no montante líquido de R\$ 827,61 milhões, representando que para cada R\$ 1,00 de exigibilidade dispõe de 22,61 reais.</p> <p><b>Endividamento Geral</b> - A FAPESP possui índice de solvência (2.400%), que garante a sobrevivência futura e tem uma estrutura de capital, cujo índice indica 4,16% da situação patrimonial comprometida com as obrigações a curto e longo prazo.</p>	<p><b>6. Aplicações Financeiras:</b></p> <p>Demonstração dos saldos das aplicações financeiras em 31/12/2013:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2013</th> <th>2012</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio SABESP</td> <td>504.758</td> <td>1.170.039</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio SEC/CONDEPHAAT</td> <td>942.968</td> <td>842.785</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PAPPE-PIPE III</td> <td>9.329.872</td> <td>10.564.808</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FUND.Mª C.S. VIDIGAL</td> <td>1.804.803</td> <td>1.989.664</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PRONEX II</td> <td>4.083.006</td> <td>4.431.587</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FAPESP/VALE</td> <td>4.242.989</td> <td>6.121.901</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PP SUS 08/09</td> <td>-</td> <td>2.258.137</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FINEP Subvenção</td> <td>71.527.154</td> <td>67.203.886</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio MICROSOFT</td> <td>76.591</td> <td>763.914</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Próprio</td> <td>588.414.873</td> <td>727.275.848</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Exclusivo - Agência Lapa</td> <td>147.818.848</td> <td>136.664.009</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo BB - Curto Prazo</td> <td>2.219.139</td> <td>1.919.836</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo PRONEX II IMPORTAÇÃO</td> <td>-</td> <td>2.265.686</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PRONEX 2010</td> <td>1.302.185</td> <td>4.720.245</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PPP 2010</td> <td>4.855.528</td> <td>6.369.878</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio AGILENT</td> <td>1.138.794</td> <td>80.019</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Cartão Pesquisa - Diferenciado</td> <td>-</td> <td>21.043</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PP SUS 2011</td> <td>4.378.143</td> <td>4.802.128</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio MICROSOFT 2011</td> <td>2.655.777</td> <td>2.047.748</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FAPESP/FFM - USP</td> <td>5.496.560</td> <td>10.595.628</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FAPESP/IGC - USP</td> <td>-</td> <td>150.598</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Cambial LP 100 mil</td> <td>10.224.546</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio MICROSOFT 2012</td> <td>430.298</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PP SUS 2012</td> <td>2.044.432</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td></td> <td><b>863.491.264</b></td> <td><b>992.259.386</b></td> </tr> </tbody> </table>		2013	2012	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio SABESP	504.758	1.170.039	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio SEC/CONDEPHAAT	942.968	842.785	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PAPPE-PIPE III	9.329.872	10.564.808	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FUND.Mª C.S. VIDIGAL	1.804.803	1.989.664	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PRONEX II	4.083.006	4.431.587	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FAPESP/VALE	4.242.989	6.121.901	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PP SUS 08/09	-	2.258.137	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FINEP Subvenção	71.527.154	67.203.886	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio MICROSOFT	76.591	763.914	Banco do Brasil S.A. - Fundo Próprio	588.414.873	727.275.848	Banco do Brasil S.A. - Fundo Exclusivo - Agência Lapa	147.818.848	136.664.009	Banco do Brasil S.A. - Fundo BB - Curto Prazo	2.219.139	1.919.836	Banco do Brasil S.A. - Fundo PRONEX II IMPORTAÇÃO	-	2.265.686	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PRONEX 2010	1.302.185	4.720.245	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PPP 2010	4.855.528	6.369.878	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio AGILENT	1.138.794	80.019	Banco do Brasil S.A. - Cartão Pesquisa - Diferenciado	-	21.043	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PP SUS 2011	4.378.143	4.802.128	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio MICROSOFT 2011	2.655.777	2.047.748	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FAPESP/FFM - USP	5.496.560	10.595.628	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FAPESP/IGC - USP	-	150.598	Banco do Brasil S.A. - Fundo Cambial LP 100 mil	10.224.546	-	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio MICROSOFT 2012	430.298	-	Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PP SUS 2012	2.044.432	-		<b>863.491.264</b>	<b>992.259.386</b>
	2013	2012																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio SABESP	504.758	1.170.039																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio SEC/CONDEPHAAT	942.968	842.785																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PAPPE-PIPE III	9.329.872	10.564.808																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FUND.Mª C.S. VIDIGAL	1.804.803	1.989.664																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PRONEX II	4.083.006	4.431.587																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FAPESP/VALE	4.242.989	6.121.901																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PP SUS 08/09	-	2.258.137																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FINEP Subvenção	71.527.154	67.203.886																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio MICROSOFT	76.591	763.914																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Próprio	588.414.873	727.275.848																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Exclusivo - Agência Lapa	147.818.848	136.664.009																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo BB - Curto Prazo	2.219.139	1.919.836																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo PRONEX II IMPORTAÇÃO	-	2.265.686																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PRONEX 2010	1.302.185	4.720.245																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PPP 2010	4.855.528	6.369.878																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio AGILENT	1.138.794	80.019																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Cartão Pesquisa - Diferenciado	-	21.043																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PP SUS 2011	4.378.143	4.802.128																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio MICROSOFT 2011	2.655.777	2.047.748																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FAPESP/FFM - USP	5.496.560	10.595.628																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio FAPESP/IGC - USP	-	150.598																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Cambial LP 100 mil	10.224.546	-																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio MICROSOFT 2012	430.298	-																																																																														
Banco do Brasil S.A. - Fundo Convênio PP SUS 2012	2.044.432	-																																																																														
	<b>863.491.264</b>	<b>992.259.386</b>																																																																														
<p><b>Reprogramação entre elementos</b></p> <p>Foram efetuadas reprogramações entre elementos (redução e suplementação no mesmo valor) para adequar as necessidades de alocação dos recursos orçamentários no valor de R\$ 194.301.704, não alterando a natureza da despesa orçamentária em relação à categoria econômica, grupo de despesa e modalidade de aplicação do gasto público.</p> <p>Para análise apresentamos alguns quocientes:</p> <p><b>Da Execução da Receita e Despesa Orçamentária</b></p> <p>Apresentamos alguns índices que poderão servir de suporte para a avaliação da gestão orçamentária.</p> <p>Receita Própria - Fonte de Recursos 004:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Receita Realizada/Previsão Inicial da Receita = 216,18 - 105,17 = 111,01, indica a existência de excesso de arrecadação para a cobertura de despesas que em termos percentuais é de 105,55%.</li> <li>Utilização do Excesso de Arrecadação em relação aos Créditos Adicionais Abertos: 116,98 - 111,01 = 5,97 milhões, indicando que os créditos adicionais ultrapassaram a parcela do excesso de arrecadação nesse valor e em termos percentuais de 5,38%.</li> <li>Utilização do Superávit Financeiro de 2012 - Recursos Próprios = 834,24 milhões</li> <li>Valor utilizado para abertura de crédito adicional = 35 milhões que em termos percentuais representa 4,19% do total do superávit financeiro.</li> <li>Quociente de Execução da Despesa = Diferença entre a Dotação Atualizada e Despesa Empenhada, no valor de 1,237 bilhão - 1,216 bilhão = 20,608 milhões, respectivamente, cuja discrepância foi de apenas 1,70% em termos percentuais.</li> <li>Quociente do Resultado Orçamentário - Fontes de Recursos 004 e 005 = Diferença entre a Receita Realizada e a Despesa Empenhada, no valor de 227,24 - 259,46, indicando um déficit da execução nominal na ordem de 32,22 milhões e em termos percentuais 14,18%. Não considerado o Repasse Financeiro do Governo do Estado de São Paulo na ordem de R\$ 957,04 milhões como receita e nem como despesa.</li> </ul>	<p><b>Atividades operacionais</b></p> <p>A redução da geração de caixa líquida das atividades operacionais em 2013, no valor de R\$ 123,95 milhões, foi decorrente da queda das taxas de juros e da diminuição do volume de recursos disponíveis para aplicações financeiras, aumento dos desembolsos com auxílios bolsistas e pesquisadores, redução dos Convênios com o Governo Federal e Demais Entidades.</p> <p><b>Atividades de investimentos</b></p> <p>A geração de caixa líquida das atividades de investimentos em 2013 foi também negativa no valor de 4,78 milhões em decorrência dos pagamentos efetuados relativos ao exercício atual e anterior.</p>	<p><b>7. Investimentos:</b></p> <p>O subgrupo de investimentos é constituído de edifício, garagens e obras de arte, conforme quadro abaixo. Em conformidade com o artigo 44 da Lei Complementar nº 101/2000, o produto derivado da alienação dos bens será aplicado em despesas de capital.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2013</th> <th>2012</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Aplicações Financeiras - Recursos Próprios</td> <td>748.677.406</td> <td>865.880.736</td> </tr> <tr> <td>Aplicações Financeiras - Recursos Vinculados</td> <td>114.813.858</td> <td>126.378.550</td> </tr> <tr> <td></td> <td><b>863.491.264</b></td> <td><b>992.259.386</b></td> </tr> </tbody> </table>		2013	2012	Aplicações Financeiras - Recursos Próprios	748.677.406	865.880.736	Aplicações Financeiras - Recursos Vinculados	114.813.858	126.378.550		<b>863.491.264</b>	<b>992.259.386</b>																																																																		
	2013	2012																																																																														
Aplicações Financeiras - Recursos Próprios	748.677.406	865.880.736																																																																														
Aplicações Financeiras - Recursos Vinculados	114.813.858	126.378.550																																																																														
	<b>863.491.264</b>	<b>992.259.386</b>																																																																														
<p><b>2.2.2. Balanço financeiro</b></p> <p>Demonstra a receita e a despesa orçamentária bem como os recebimentos e os pagamentos de natureza extra orçamentária, conjugados com os saldos em espécie provenientes dos exercícios anteriores e os que se transferem para o exercício seguinte. A diferença entre a Despesa Empenhada e a Realizada no valor de R\$ 48.180.308 foi inscrito em Restos a Pagar Não Processados e a diferença entre a Despesa Realizada e a Paga do exercício no valor de R\$ 33.319.929 inscrito em Restos a Pagar Processados, demonstrando os valores não pagos, como receita extra-orçamentária para compensar sua inclusão na despesa orçamentária, em atendimento ao artigo 103 da Lei nº 4.320/64 e as práticas elencadas no Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público. A apresentação do Balanço Financeiro demonstra tanto a receita como a despesa orçamentária por destinação de recursos e não mais por função e grupo de despesa, mudança essa preconizada na Resolução CFC nº 1.268/09. Utilizamos o conceito de Receita Orçamentária Ordinária para as receitas próprias que possuem características de alocação livre entre a origem e aplicação de recursos e, dessa forma, atenderem a quaisquer finalidades; como vinculada, as Transferências do Governo Federal em forma de Convênios e, as Transferências Financeiras do Governo do Estado de São Paulo para atender às despesas realizadas na fonte de recursos do Tesouro.</p>	<p><b>2.2.6. Da comparabilidade de períodos</b></p> <p>A FAPESP está apresentando a comparabilidade dos seguintes demonstrativos:</p> <p>Balanço financeiro, balanço patrimonial, demonstração das variações patrimoniais e da demonstração do fluxo de caixa com o exercício anterior. A mudança de critério permite que a Entidade possa analisar o comportamento estático (vertical) e ao longo do tempo (horizontal) das flutuações positivas e negativas. Para o acompanhamento e comparação da situação econômica, financeira e patrimonial, mostrando com clareza o desempenho da Entidade, mantendo, enfim, um fluxo de informações de qualidade. Possibilita ainda, a comparação com outras Entidades semelhantes.</p>	<p><b>a) Composição:</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Taxa a.a (%)</th> <th colspan="2">2013</th> <th colspan="2">2012</th> </tr> <tr> <th>Custo</th> <th>Depreciação acumulada</th> <th>Saldo líquido</th> <th>Saldo líquido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Imóveis para renda</td> <td>11.070.000</td> <td>(774.900)</td> <td>10.295.100</td> <td>10.737.900</td> </tr> <tr> <td>Garagens para renda</td> <td>900.000</td> <td>-</td> <td>900.000</td> <td>900.000</td> </tr> <tr> <td>Obras de arte</td> <td>5.000</td> <td>-</td> <td>5.000</td> <td>5.000</td> </tr> <tr> <td></td> <td><b>11.975.000</b></td> <td><b>(774.900)</b></td> <td><b>11.200.100</b></td> <td><b>11.642.900</b></td> </tr> </tbody> </table> <p><b>b) Movimentação:</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Saldo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Saldo em 31/12/2012</td> <td>11.642.900</td> </tr> <tr> <td>(-) Depreciação do exercícios de 2013</td> <td>(442.800)</td> </tr> <tr> <td>Saldo em 31/12/2013</td> <td><b>11.200.100</b></td> </tr> </tbody> </table>	Taxa a.a (%)	2013		2012		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido	Imóveis para renda	11.070.000	(774.900)	10.295.100	10.737.900	Garagens para renda	900.000	-	900.000	900.000	Obras de arte	5.000	-	5.000	5.000		<b>11.975.000</b>	<b>(774.900)</b>	<b>11.200.100</b>	<b>11.642.900</b>		Saldo	Saldo em 31/12/2012	11.642.900	(-) Depreciação do exercícios de 2013	(442.800)	Saldo em 31/12/2013	<b>11.200.100</b>																																									
Taxa a.a (%)	2013			2012																																																																												
	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido																																																																												
Imóveis para renda	11.070.000	(774.900)	10.295.100	10.737.900																																																																												
Garagens para renda	900.000	-	900.000	900.000																																																																												
Obras de arte	5.000	-	5.000	5.000																																																																												
	<b>11.975.000</b>	<b>(774.900)</b>	<b>11.200.100</b>	<b>11.642.900</b>																																																																												
	Saldo																																																																															
Saldo em 31/12/2012	11.642.900																																																																															
(-) Depreciação do exercícios de 2013	(442.800)																																																																															
Saldo em 31/12/2013	<b>11.200.100</b>																																																																															
<p>Os recebimentos extra orçamentários estão evidenciados os ingressos não previstos no orçamento, que serão restituídos em época própria, tais como, consignações em folha, cauções e atendente do disposto no § único do artigo 103 da Lei nº 4.320/64 estão computados os restos a pagar do exercício na receita extra-orçamentária. Nos pagamentos extra-orçamentários estão demonstrados aqueles que não precisaram se submeter ao processo de execução orçamentária, tais como, devolução de depósitos e cauções, recolhimentos de tributos e consignações e os restos a pagar inscritos em exercício(s) anterior(es) e pagos no exercício e, os valores das entradas compensatórias no ativo e passivo financeiro. As disponibilidades estão representados pelos saldos iniciais e finais das contas bancárias de movimento e as de aplicações financeiras.</p> <p>O resultado financeiro do exercício de 2013 foi negativo, no valor de R\$ 128.732.603, portanto, uma variação na ordem de 12,97 % em relação ao exercício de 2012. A dívida da FAPESP de curto prazo é de R\$ 38.392.949. Para cobertura da referida dívida a Entidade possui recursos financeiros próprios no montante de R\$ 748.851.303. A relação percentual entre a disponibilidade e a dívida de curto prazo é de 1.950,49%, ou seja, para cada R\$ 1 de dívida a Fundação dispõe de R\$ 19,50 portanto, 19,50 vezes.</p>	<p><b>3. Resumo das principais práticas contábeis</b></p> <p>Os créditos e as obrigações estão a valores históricos até a data do fechamento do balanço.</p> <p><b>a) Caixa e equivalentes de caixa</b> Os equivalentes a Caixa são as disponibilidades bancárias à vista e investimentos em aplicações de liquidez imediata (diária) e estão registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. O saldo de caixa existente foi depositado em conta movimento.</p> <p><b>b) Créditos no circulante</b> <b>Adiantamento de férias</b> Valores pagos no exercício de 2013 que serão baixados quando da contabilização da folha de pagamento.</p> <p><b>Adiantamento Diversos</b> Valores pagos em dezembro de 2013 referente aquisição de vales refeição, alimentação e transporte, cuja utilização dar-se-á a partir da competência 2014.</p> <p><b>Almoxarifado</b> Corresponde aos bens de consumo existentes no final do exercício conforme Inventário. A avaliação é feita pelo preço médio ponderado das compras, obedecendo ao artigo 106, inciso III, da Lei nº 4.320/64.</p> <p><b>Prêmios de seguros antecipados</b> Valor dos seguros pagos, mas não incorridos que beneficiarão o exercício seguinte.</p> <p><b>Assinaturas de revistas e jornais</b> Valor das assinaturas de revistas e periódicos que contribuirão no exercício subsequente.</p> <p><b>Demais VPD - Pagas Antecipadamente</b> Valor referente contratos de manutenção e prestação de serviços pagos antecipadamente que contribuirão no exercício seguinte.</p> <p><b>Outros créditos a receber</b> Valor referente a aluguéis a receber no exercício seguinte e depósitos de terceiros em garantia de contratos de serviços.</p>	<p><b>Saldo em 31/12/2011</b> 6.170.600 <b>(+) Reavaliação de imóveis para renda</b> 5.976.184 <b>(+) Reavaliação de garagens para renda</b> 332.000 <b>(-) Depreciação do exercícios de 2012</b> (332.100) <b>(-) Reversão da depreciação acumulada p/fins de reavaliação</b> (503.784) <b>Saldo em 31/12/2012</b> <b>11.642.900</b></p>																																																																														
<p><b>2.2.3. Demonstrações das variações patrimoniais</b></p> <p>A apresentação do demonstrativo ressalta como indicador do quanto o serviço ofertado exigiu de alterações quantitativas e qualitativas dos elementos patrimoniais.</p>																																																																																